

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTUDO DA PESQUISA AFRODESCENDENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Ismênia Leite de Sousa¹; Henrique Cunha Júnior²

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência versa do uso da pesquisa afrodescendente no estudo da cidade para o ensino de Geografia da educação básica. A referida experiência ocorreu durante estudo da eletiva: Conhecendo meu Estado e município, em uma escola pública de ensino fundamental em Tempo Integral no município de Assaré no Ceará. A referida eletiva versa sobre o aprofundamento do ensino de geografia do Estado e do município na educação básica. As Eletivas na Educação Básica são componentes curriculares flexíveis e opcionais que permitem aos estudantes escolher temas e áreas de aprofundamento de acordo com seus interesses e projetos de vida, ampliando o repertório além do currículo obrigatório.

O uso dos marcadores espaciais de origem africana e afrodescendente, possibilita um ensino de geografia, para o pensamento crítico sobre a história das cidades. Conforme Carlos (2009, p. 56) “Existem condições históricas específicas que explicam o surgimento da cidade e suas diferenciações espaciais”. Portanto, o estudo da formação das cidades brasileiras, como forma de compreensão dos conhecimentos e culturas implantadas na edificação dessas paisagens.

Deste modo, as cidades brasileiras produzidas na vigência do escravismo criminoso, Cunha Júnior (2023) foram constituídas com a participação de populações negras que de forma forçada ocuparam este território. A vinda de africanos possibilitou a transferência de conhecimentos que foram essenciais para edificação das cidades brasileiras. Os africanos detinham de conhecimentos por mais de 5000 anos de civilização. Portanto, a construção de casas e casarões foram edificadas com uso de técnicas e tecnologias aplicadas e do trabalho dos que detinham o conhecimento com construção de casas com uso da taipa e do tijolo de adobe, os africanos e afro-brasileiros.

Conforme Cunha Júnior (2010, p.18) “A história do Brasil ainda não caracteriza o escravizado como um ser pensante e dotado de conhecimentos”. Assim, a nossa proposta de estudo, consta em pensar um ensino das espacialidades da cidade que possibilite aos estudantes a compreensão da formação e transformação dos seus espaços, considerando a participação das pessoas que participaram dessas construções.

Entretanto, a formação da cidade de Assaré-CE data de final do século XVIII, um lugar que salvaguarda marcadores espaciais das africanidades ainda não reveladas pela história oficial local. Portanto, a necessidade em problematizar nas práticas do ensino de Geografia, sobre as espacialidades do lugar que formam as paisagens. A pesquisa foi realizada com estudo das africanidades existentes através dos casarões presentes no centro urbano e do antigo casarão da fazenda Infincado localizado na área rural no distrito de Genezaré, há uma distância aproximada de 26 km da sede do município.

Deste modo, a importância do uso metodológico do estudo do conceito de afrodescendência, para que seja ampliado o estudo e no levantamento de informações sobre esses marcadores na história do município de Assaré no Ceará, associado a metodologia da pesquisa de campo. Assim, a pesquisa teve como objetivo o estudo das africanidades na formação da cidade. do uso de técnicas e tecnologias de base africanas presentes nos antigos casarões localizados nas fazendas das cidades pertencentes a região do Cariri cearense.

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Mestrado em Educação da Universidade Regional do Cariri-(URCA). Assaré, Ceará Brasil. E-mail:ismenialeite.2020@gmail.com ORCID:0009 0002 9780 0313.

² Pós-Doutor em Engenharia. Professor Titular da Universidade Federal do Ceará- UFC. Ceará. Brasil. E-mail: hcunha@ufc.br ORCID:0000 0002 9664 5545.

2 METODOLOGIA

Para desenvolvimento do estudo das africanidades e afrodescendências existentes nos diversos espaços da cidade de Assaré, foi utilizado a metodologia da pesquisa biográfica e da pesquisa afrodescendente ancorada nos estudos de Cunha Júnior(2001) que trata da participação da população negra na história sociológica das cidades brasileiras. Assim, o uso da pesquisa afrodescendente associada a pesquisa de campo fundamentada nos registros de Gil(2002). Portanto, conforme Gil (2002, p. 53): “O estudo de campo constitui o modelo clássico de investigação no campo da Antropologia, onde se originou. Nos dias atuais, no entanto, sua utilização se dá em muitos outros domínios(...)” Assim, o estudo de campo como caminho gerador de conhecimento para pesquisa dos marcadores espaciais da cidade no ensino de Geografia.

O uso dessa metodologia possibilitou a ampliação do conhecimento do que foi estudado teoricamente nos espaços da sala de aula, através da apreciação das espacialidades visitadas. Portanto, inicialmente mapeamos durante as aulas teóricas da eletiva, as espacialidades da cidade que foram produzidas na vigência do período colonial e imperial, com uso do trabalho de mão de obra escravizadas na edificação da cidade. Desse modo, despertando a curiosidade dos estudantes para o conhecimento e apreciação dessas espacialidades da cidade.

Assim, para realização do estudo de campo, os estudantes foram orientados a utilizarem câmeras fotográficas e celulares, para registros dessas espacialidades que apresentam marcadores da cultura africana e afro-brasileira que formam expressões geográficas nas paisagens urbanas e rurais do município para ser problematizado no espaço da sala de aula.

Desse modo, oportunizando um ensino com possibilidade de provocar a autonomia dos estudantes na compreensão e construção do pensamento identitário do seu lugar de origem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estudar através dos livros didáticos de Geografia no ensino fundamental os aspectos geográficos que formam as espacialidades da cidade, os conhecimentos transportados por africanos(as) na edificação dessas cidades produzidas na vigência do escravismo criminoso (Cunha Júnior, 2023), não são considerados. Portanto, gerando desconhecimento por parte dos moradores sobre o protagonismo da população negra na formação dessas cidades.

Assim, durante a pesquisa foi identificado a ausência de conhecimento dos estudantes em identificar a herança africana na cultura e história do município de Assaré. Desse modo, este relato de experiência versa sobre o uso da pesquisa afrodescendente no estudo das espacialidades da cidade no ensino de Geografia da educação básica. Uma proposta para apreensão dos estudantes da história e cultura da cidade, considerando a participação de todos os povos na edificação dessas espacialidades.

Trata-se de aprender a analisar a realidade em que se vive por meio desses conteúdos, com a contribuição desses conteúdos, que são, nesse caso, tomados como meios, como instrumentos, como ferramentas simbólicas mediadoras da relação do sujeito-aluno com a realidade (Cavalcante 2012, pp. 135- 136).

Portanto, através do estudo das afrodescendências do município, foram produzidos conhecimentos que proporcionaram aos estudantes uma compreensão mais ampliada da história da cidade. Assim, possibilitando a construção de uma visão crítica da história oficial da cidade que diante de ideologias eurocêntricas, foram ocultadas informações sobre o protagonismo da população negra e sua contribuição na história do lugar.

Durante do estudo biográfico do uso de técnicas e tecnologias de base africanas na formação das cidades brasileiras, foi possível identificar diversas construções produzidas na edificação da cidade na formação das primeiras ruas do vilarejo, com uso da técnica da taipa de mão, da taipa de pilão e do tijolo de adobe, ambas tecnologias encontradas nas antigas construções de

Assaré produzidas na vigência do escravismo criminoso. Conforme Cunha Júnior(2010, pp.28-29)

Adobe, taipa de pilão, taipa de mão são técnicas construtivas com terra crua para casas e edifícios, encontradas em grande escala no período colonial, mas em uso até hoje, e que foram introduzidas e difundidas no Brasil pelos africanos. O adobe é um tijolo de terra crua, geralmente muito grande com relação aos tijolos de hoje, cuja técnica tecnologias de produção implica ser seco inicialmente à sombra e depois ao sol. Este tijolo é muito utilizado na África do Rio Níger.

Dessa forma, buscando romper as barreiras do ensino tradicional da Geografia no âmbito escolar, foi planejado e organizado um estudo de campo com vinte e cinco estudantes das turmas de oitavo e nono ano do ensino fundamental da Escola em Tempo Integral João Bantim de Sousa, localizada na sede do município. Na referida escola leciono o componente curricular de Geografia que associado a eletivas com temas voltados para o ensino de Geografia, foram oportunizando condição de aprofundamento do estudo das afrodescendências no estudo da cidade.

O estudo das espacialidades da sede do município foi discutido durante as aulas na eletiva e de Geografia, por se tratar de espaços conhecidos das vivências dos estudantes, realizamos um estudo de campo durante uma manhã para visita aos espaços do: o casarão do memorial de Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, o prédio da igreja matriz, das ruínas da barragem Banguê e ao casarão da Várzea. Já para visita aos espaços da área rural onde está localizado o antigo casarão da fazenda enfincado, foi agendado o pedido do transporte escolar para deslocamento com os estudantes ao local. Para esse estudo, foi enviado comunicado aos pais desses estudantes, por se tratar de menores.

O município concentra nas áreas rurais importantes marcadores afrodescendentes na cultura local. Assim, diante dos diálogos com estudantes sobre os marcadores da cultura africana e afrodescendente nas espacialidades do município, foi decidido visitar o casarão da fazenda Infincado, por ser um espaço que carrega em sua história e materialidade a resistência da população negra durante os períodos colonial, imperial e pós-abolição. Assim, oportunizar aos estudantes apreciar esses espaços como forma de provoca-los a construir uma consciência crítica dos espaços geradores de conhecimentos da história do lugar.

O roteiro mapeado, foi o percurso saindo do espaço da Escola, até o casarão da fazenda Infincado localizada em uma área rural do município. A história do casarão faz parte da história da população negra do município, por ser uma construção produzida em meados do século XIX, de propriedade do influente fazendeiro na região, Gonçalo Batista Vieira que posteriormente conquista o título de primeiro e único barão de Aquiraz e seus atos de crueldade com os afrodescendentes da fazenda.

Durante a visita às espacialidades do casarão, os estudantes apresentavam surpresas diante da realidade com o estado de deterioração do casarão e com a materialidade da escravidão ainda presente nos cômodos da casa. Ao retornar para escola, foi realizado um estudo das imagens produzida durante o percurso, em que os estudantes foram pontuando a existência de marcadores das africanidades durante o roteiro e no local visitado. Conforme relato dos estudante, foi um momento importante por ter sido oportunizado aos mesmos, conhecer uma outra história do município que não havia sido tratada antes.

Os estudantes também observaram em seus relatos a importância de restauração do casarão para preservação da cultura e história da população negra na história do município.

4 CONCLUSÕES

O estudo da pesquisa afrodescendente no ensino de Geografia da educação básica, importante ferramenta que oportunizou a apreensão desse grupo de estudantes sobre a história das espacialidades da cidade e sua identidade, vinculada a participação da população negra local. Uma proposta de implementação da lei 10.639/03 no ensino de Geografia como possibilidade

de compreensão da materialidade da cultura africana e afro-brasileira na formação da história e cultura da cidade.

Portanto, propomos com este relato, a importância do uso do estudo de campo no ensino de Geografia na educação básica para ampliação dos conhecimentos da história das espacialidades da cidade de origem dos estudantes. Um ensino que promova uma maior apropriação identitária dos estudantes, positivando o legado implantado no passado do lugar por populações negras.

Palavras-Chave: Afrodescendência, patrimônio cultural, cidade e ensino de Geografia.

Referências

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. 8.ed. 2ª reimpressão: São Paulo: Contexto, 2009.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Africanidade, afrodescendência e educação. **Educação em debate**, Fortaleza. Ano 23. V.2. Nº42. 2001.

CUNHA JUNIOR, Henrique. **Tecnologia africana na formação brasileira**. Rio de Janeiro : CeaP, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELO, Antônio Crispim de. **História do Assaré**. Crato-Ceará. Gráfica Ábaco. 2019.

SOUSA, Maria Ismênia. L de. **As afrodescendências de Assaré: território, memória e construção da identidade negra**. 2024. 123 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade regional do Cariri- URCA. Crato - Ceará. 2024.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior